

Itamar defende a antecipação da eleição presidencial

Governador diz que esta é a saída democrática se crise não se resolver

Monica Gugliano

• BRASÍLIA e PARIS. O governador de Minas, Itamar Franco (PMDB), não fala em impeachment, mas tem outra alternativa caso a crise não se resolva: antecipar para o próximo ano a eleição do presidente e dos governadores, marcadas para 2002. Ele lembra que seu mandato também seria encurtado e diz que esta seria uma saída constitucional e democrática. Ao reiterar sua convicção de que o PMDB deve sair do Governo, Itamar afirmou que o presidente Fernando Henrique se aproveita de fraquezas dos peemedebistas para manter o partido a seu lado.

— A crise é muito mais grave do que podemos imaginar. Querer enganar o país dizendo que ela não existe, que não corremos o risco de caminhar para uma crise institucional é, usando uma frase do doutor Saulo Ramos, achar que somos todos babacas.

Itamar se recusa a dizer se seria candidato a presidente.

— Não penso nisso. Penso numa alternativa para o país.

O governador de Minas se disse a favor do parlamentarismo — “se esse fosse o nosso sistema, o Gabinete já teria caído”, afirmou.

— Agora, porém, não é o momento de adotá-lo — advertiu.

Jornal francês fala das gravações clandestinas

Sob o título “No Brasil, escândalo no telefone”, o jornal francês “Libération” publica reportagem sobre os diálogos gravados de Fernando Henrique a respeito da privatização da Telebrás, afirmando que o caso abalou o poder do presidente e provocou queda das bolsas e alta do dólar, contidas pelo Banco Central. O jornal enfatiza, ainda, a queda de popularidade do presidente, segundo a pesquisa Vox Populi/“Época”. ■